

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E INTERDISCIPLINAR: CAMINHO PARA UMA FORMAÇÃO HUMANA

Inclusive and interdisciplinary education: path towards human training

✉ Mateus de Souza Duarte

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7199-1652>

Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC), Parintins, Amazonas.

Contato: mateus_duarte22@hotmail.com

✉ Di Diane Matos Pinheiro Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8910-2594>

Secretaria de Educação do Amazonas (SEDUC), Parintins, Amazonas.

Contato: ddmpa.mca24@uea.edu.br

✉ Jorge de Menezes Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2200-7559>

Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Amazonas.

Contato: jdmrodrigues@uea.edu.br

Resumo: A inclusão na escola é um tema essencial e não deve ser tratada como uma moda passageira. Em um contexto educacional, ser e sentir-se incluído é fundamental. A inclusão requer estratégias e práticas eficazes que demonstrem a importância de conviver com a diversidade, especialmente no ambiente escolar. Este texto é um relato de experiência baseado em uma iniciativa realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola de período integral em Parintins, no interior do Amazonas. As atividades foram desenvolvidas em comemoração à Semana Nacional das Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla. A iniciativa teve duração de uma manhã, durante a qual foi ministrada uma palestra sobre Tecnologia Assistiva e suas implicações para a Educação Inclusiva. Houve um momento de diálogo e descontração, com uma sequência didática com os alunos, dividida em quatro temas e três momentos. Trabalhamos com histórias em quadrinhos, com uma abordagem interdisciplinar, focada na educação humanizada. Acreditamos que essas práticas promovem a cognição, a imaginação, a afetividade e a consciência nos alunos.

Palavras-chave: inclusão escolar; educação especial; escola; educação humanizada.

Abstract: Inclusion in school is an essential topic and should not be treated as a fad. In an educational context, being and feeling included is essential. Inclusion requires effective strategies and practices that demonstrate the importance of living with diversity, especially in the school environment. This text is an experience report based on an initiative carried out with first-year high school students from a full-time school in Parintins, in the interior of Amazonas. The activities were developed in celebration of the National Week of People with Intellectual and Multiple Disabilities. The initiative lasted one morning, during which a lecture on Assistive Technology and its implications for Inclusive Education was given. There was a moment of dialogue and relaxation, with a didactic

sequence with the students, divided into four themes and three moments. We worked with comic strips, with an interdisciplinary approach, focused on humanized education. We believe that these practices promote cognition, imagination, affectivity, and awareness in students.

Keywords: school inclusion; special education; school; humanized education.

Iniciando nossa história

Ações em nossas escolas que visam a inclusão de estudantes com deficiência e Autismo nas atividades escolares são elementares dentro da organização pedagógica. Não podemos negligenciar a importância da conscientização da comunidade escolar para assegurar a sensibilização, comunicação e garantir o processo de ensino e aprendizagem, bem como a chegada e permanência na escola.

O presente trabalho surge a partir de uma proposta em alusão à Semana da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla, na Lei nº 13.585, de 26 de dezembro de 2017, em seu Art. 1º fica instituída a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla a ser comemorada do dia 21 a 28 de agosto de cada ano (Brasil, 2017). Dessa forma, houve uma mobilização, onde a sala multifuncional foi acionada para realizar uma atividade que promovesse a comemoração dessa semana, assim, realizou-se uma palestra e uma gincana de construção de histórias em quadrinhos.

Atividades voltadas para a Educação Inclusiva são importantíssimas para fortalecer a luta contra a desigualdade não apenas na escola, mas na sociedade em geral, uma vez que a escola ensina o indivíduo para viver em um contexto social. Nesse sentido, a Lei nº 13.146, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece em seu Art. 1º que é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015).

Aqui, apresentamos os resultados reflexivos e analíticos de uma ação de cunho qualitativo, voltado para a luta, não apenas das pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla, mas de maneira macro, das pessoas com qualquer deficiência. Esse movimento evidencia o papel da escola e da Sala de Recurso Multifuncional - sala que busca desenvolver as habilidades dos estudantes com deficiência e Autismo -, na promoção da conscientização acerca do respeito, da igualdade e da equidade nos espaços educativos e sociais.

Em consonância com essa compreensão, Galvão Filho (2022) ressalta que a tecnologia assistiva atua como mediadora no processo educativo, ao minimizar barreiras e favorecer um ambiente escolar efetivamente inclusivo. Assim, tais recursos não se limitam a instrumentos de apoio técnico, mas configuram-se como estratégias pedagógicas que contribuem para a equidade e para a valorização das potencialidades de cada estudante.

Nosso objetivo, além de promover a conscientização da Lei nº 13.585, foi trabalhar, a partir das histórias em quadrinhos, a interdisciplinaridade focada na formação humanizada. Nessa medida, trabalhou-se cognição, imaginação, afeto e sensibilização por parte dos alunos, em relação ao tema exposto. Além disso, trabalhamos a língua portuguesa e oralidade, visto que as histórias foram explicadas pelo grupo à plateia.

A Educação Inclusiva, há muito tempo era excluída e, de certa maneira, desconectada das demais ações realizadas nas escolas. Assim, a ideia de que ela não podia avançar é pretérita e o discurso de que não se pode aprender se tornou inócuo. Hoje a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, emerge como um caminho importantíssimo para que os alunos com deficiência tenham acesso ao processo de ensino e aprendizagem, que é garantido por lei (Brasil, 1996).

Dessa forma, apresentamos uma experiência de uma ação realizada em uma Escola em Tempo Integral, em Parintins, no interior do Amazonas. Nesse entendimento, traçamos nossas reflexões em Santos (2001), Piconi e Tanaka (2003), Santos (2010), Santos e Vergueiro (2012), Freitas (2015), Bersch (2017); Paiva e Bento (2020), Galvão Filho (2022); Ferreira, Almeida e Legey (2023), Vieira Filho e Bona (2024), sobre a construção e a importância das histórias em quadrinhos no ensino.

Metodologia

O presente relato de experiência é de natureza qualitativa e fenomenológica (Bicudo et al, 2011), de cunho exploratório, uma vez que houve uma necessidade de saber, a partir de uma sequência didática (Dolz, L.; Noverraz, M.; Schneuwly, 2011), o que os alunos participantes sabiam sobre os temas que seriam desenvolvidos. Trabalhamos dentro de uma perspectiva de estudo observacional do tipo descritivo, onde observamos e descrevemos os fenômenos (Merchán-Hamann; Tauil, 2021).

As atividades, que foram quatro, realizaram-se com quatro turmas do 1º ano do ensino médio, matriculados em uma escola pública estadual em Tempo Integral, no interior do estado do Amazonas. O público que participou das atividades foi em torno de 60 alunos.

O critério de inclusão e exclusão se deu de maneira simples: as atividades foram pensadas apenas para alunos do 1º ano do ensino médio. Tendo em vista o termo de permissão de uso de imagens e atividades assinados pelos pais no início do ano letivo e dado ao fato de este trabalho ser um relato de uma prática realizada e dentro do calendário escolar e não usar as imagens dos alunos ou quaisquer informações que possam romper com o anonimato dos mesmos, não foi necessário o envio para o Comitê de ética.

Foram desenvolvidos quatro temas e quatro oficinas, a partir de duas palestras introdutórias sobre Tecnologia Assistiva e os direitos das pessoas com deficiência. Para cada tema foi desenvolvido uma atividade para explorá-los e fixá-los. Contudo, para a escrita desse texto, foram selecionados apenas três desenhos, resultado de uma das oficinas realizadas. Dessa maneira, cada desenho foi desenvolvido dentro de um tema. O primeiro desenho sobre o tema da Língua Brasileira de Sinais – Libras, o segundo sobre pessoas com deficiência física e o terceiro sobre pessoas com deficiência visual - cegos.

As análises dos desenhos foram feitas a partir das histórias escritas pelos alunos - em grupos - onde explicavam o que haviam desenhado para cada história. Aqui, tomamos os desenhos e as histórias como sendo documentos de pesquisas, que segundo Galvão e Silva (2021), Cellard (2008) e Bravo (1991) são documentos que guardam informações.

Educação especial: um caminho para a inclusão da pessoa humana

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, em seu Art. 1º dispõe que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, Lei 9394/96 (Brasil, 2017). Nessa medida, é salutar que ações que promovam a conscientização em dias alusivos às lutas por igualdade, liberdade, acesso e permanência de pessoas com deficiência sejam aplicadas em nossas escolas. Na LDB, encontramos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2017).

Em conceito, de acordo com Brasil (2017) a Educação Especial é uma modalidade de educação e, dessa forma, é ofertada nas escolas regulares. Assim, quando há promoção de atividades que buscam não apenas informar, mas conscientizar para uma formação mais humanizada, é cumprir o que diz a LDB.

Mantoan (2003) já falava de uma crise de paradigma e dos modos de entender as mudanças da sociedade. Ora, a educação especial era desconhecida ou mesmo ignorada dentro do sistema de ensino. Nesse entendimento, “nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento, e nesse vazio de ideias, que acompanha a crise paradigmática, é que surge o momento oportuno das transformações” (Mantoan, 2003, p. 11).

Hoje, a Educação Inclusiva emerge e se firma como uma nova maneira de pensar a sociedade e como base para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. Assim:

[...] toda crise de paradigma é cercada de muita incerteza, de insegurança, mas também de muita liberdade e de ousadia para buscar outras alternativas, outras formas de interpretação e de conhecimento que nos sustente e nos norteie para realizar a mudança (Mantoan, 2003, p. 11).

Nessa mudança de pensamento e nas novas diretrizes sociais, urge a Educação Inclusiva, assim “a inclusão, portanto, implica mudança desse atual paradigma educacional, para que se encaixe no mapa da educação escolar que estamos retrazendo”, diz Mantoan (2003, p. 11).

Nessa nova perspectiva, em 2008, surge Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, a PNEEEI (Brasil, 2008), que proporcionou uma inovação nas escolas com o Atendimento Educacional Especializado - AEE. Com essa implementação o direito ao processo de ensino e aprendizagem da pessoa com deficiência se consolidou. Dessa forma:

O conhecimento do percurso de implantação da Política é de fundamental importância para que se possa prosseguir na direção do que esse documento orienta com dados que respaldem novas iniciativas e que suscitem desafios a serem enfrentados pelo poder público e por todos os

que se interessam e se dedicam a transformar nossas escolas em ambientes educacionais inclusivos (Mantoan, 2015, p. 24).

Nesse processo, os recursos de tecnologia assistiva desempenham papel decisivo, uma vez que são meios que permitem aos alunos transpor barreiras que limitariam sua participação. Conforme Bersch (2017), a tecnologia assistiva deve ser entendida como um conjunto de recursos e serviços que favorecem a autonomia, a comunicação e a aprendizagem, possibilitando a efetiva inclusão escolar. Assim, o AEE se fortalece ao incorporar tais recursos como parte de sua prática pedagógica cotidiana.

Pesquisas como as de Duarte (2025) e Duarte e Silva (2025) (dentre outras) realizadas em uma sala de recursos do AEE, são exemplos da importância dessas salas para a educação inclusiva. Dessa forma:

A inclusão é uma reação aos valores da sociedade dominante e ao pluralismo, entendido como uma aceitação do outro e incorporação da diferença, sem conflito, sem confronto. Não há mais como recusar, negar, desvalidar a diferença na sociedade brasileira e no cenário internacional. Resta-nos, pois, reconhecer qual é o sentido a ela atribuído: diferença como padrão produzido pelos que procuram se diferenciar cada vez mais para manter a estabilidade de sua identificação; diferença, como motivo pelo qual se coloca em xeque a sua produção social, como um valor negativo, discriminador e marginalizante (Mantoan, 2015, p. 24).

A sociedade passou por muitas mudanças boas e ruins, contudo, afirmamos com toda certeza, que o crescimento, expansão e reconhecimento da Educação Especial e do entendimento do que é a Educação Inclusiva é uma mudança significativa e evoluída dos caminhos da sociedade. Assim, a escola perde aquilo que Mantoan (2004, p. 37) chamou de “programada para atender a um aluno idealizado e pautada por um projeto educacional elitista, meritocrático e homogeneizador, a escola tem produzido situações de exclusão que têm, injustamente, prejudicado a trajetória educacional de muitos estudantes”. Nesse sentido a autora fala de novas transformações, quebra de paradigmas e urgência de novos modos de pensar a sociedade e a educação. Assim:

Vivemos um tempo de crise global, em que os velhos paradigmas da modernidade são contestados e o conhecimento, matéria-prima da educação escolar, passa por uma reinterpretação. A inclusão é parte dessa contestação e implica a mudança do paradigma educacional atual, para que se encaixe no mapa da educação escolar que precisamos retrair (Mantoan, 2004, p. 37).

Nesse entendimento, Cabral e Mantoan (2014) afirmam que é necessário que a formação dos professores que irão trabalhar na Educação Inclusiva seja voltada para a percepção da subjetividade de cada um, desse modo, cada deficiência tem suas particularidades e, a depender disso, os materiais serão confeccionados de acordo para que os alunos possam aprender. Assim, é necessário atentar para as singularidades de uma sala de aula e se afastar da ideia de uma escola homogênea, onde todos são iguais e aprendem de uma mesma maneira e ritmo.

[...] professor que recebeu uma formação mais tradicional é orientado a ver os seus alunos como um grupo homogêneo, sem se deter na singularidade de cada um. Imeroso em uma trajetória formativa que ignora a diferença quase como um princípio pedagógico, esse professor passa a ter uma visão de escola uniformizada, modelada, segundo padrões previamente estabelecidos (Cabral; Mantoan, 2014, p. 83).

É iminente a necessidade de deixarmos de mão o caminho de formação que prima pela ideia de alunos perfeitos e iguais, no sentido de aprenderem ao mesmo tempo. Uma formação voltada apenas para pensar seres homogêneos, desconsiderando as subjetividades e diferenças, não apenas físicas, mas cognitivas, afetivas e psicomotoras. Dessa forma, uma escola hospitaleira (Mantoan, 2022) seria um fio condutor para uma educação mais humanizada. Falamos de “um”, porque entendemos que há muitos outros caminhos para a educação, como, por exemplo o ensino por projetos. Contudo, aqui, seguimos o ideal de uma educação humana, acolhedora e para todos.

Nesse entendimento, apresentamos as histórias em quadrinhos construídas dentro de uma ação da Semana da Pessoa com Deficiências Intelectual e Múltipla, a partir de uma sequência didática. Caminhamos no entendimento de que trabalhos que questionam a sociedade e seus modos de vida e de pensar, possam produzir e despertar em nossos alunos a necessidade de construir uma sociedade crítica, onde o diferente tenha seus espaços mantidos e fortalecidos.

Era uma vez: história em quadrinho como recurso interdisciplinar para a Educação Inclusiva

As histórias em quadrinhos têm sido usadas nas mais variadas pesquisas nas áreas de educação, ensino e interdisciplinaridade. Dessa forma, Vieira Filho e Bona (2024), afirmam que esse tipo de estratégia pedagógica oferece diferentes caminhos para se trabalhar em sala de aula (e no caso da presente proposta), fora dela.

Ao construírem essas histórias, os alunos materializaram suas reflexões sobre o tema trabalhado. Dessa forma:

As histórias em quadrinhos podem ser usadas para diferentes fins educativos e culturais, pois apresentam uma diversidade de temas, estilos e abordagens, podendo contribuir para o desenvolvimento do lúdico, para a facilidade de compreensão dos conteúdos, para a formação de senso crítico e reflexivo e para uma abordagem mais atrativa do processo de ensino-aprendizagem (Vieira Filho; Bona, 2024, p. 90).

Corroboramos com as ideias dos autores sobre a potencialidade das histórias em quadrinhos. Dessa forma, construímos uma sequência didática para o desenvolvimento da proposta, dividida em três momentos: 1. Apresentação e reflexão dos conteúdos. 2. Construção das histórias em quadrinhos. 3. Exibição das histórias pelos alunos aos colegas e professores.

Quadro 1: Sequência Didática.

PRIMEIRO MOMENTO	Exibição dos conteúdos por parte dos professores: Tema 1: Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla; Tema 2: Tecnologia assistiva para a educação especial; Tema 3: Atividades desenvolvidas pela escola na sala de recursos com os alunos com deficiências; Tema 4: Diferença conceitual entre deficiência intelectual e deficiência múltipla.
SEGUNDO MOMENTO	Construção, em grupo, das histórias em quadrinhos a partir dos 4 temas apresentados.
TERCEIRO MOMENTO	Análises e reflexões dos registros e resultados das atividades.
	Resultados das atividades.
ANÁLISES DAS ATIVIDADES	Exibição e explicação das histórias desenvolvidas por cada grupo.

Fonte: Construído pelos autores.

No quadro 1 demonstramos a Sequência Didática da atividade desenvolvida, na qual trabalhamos 4 temas sequenciais com os alunos. Cada tema trabalhado proporcionou uma reflexão sobre como devemos nos comportar diante de uma pessoa com deficiência, quais direitos elas possuem e qual sociedade desejamos construir para todos. Ao incluirmos a tecnologia assistiva como um dos eixos temáticos, buscamos mostrar aos alunos que tais recursos não se limitam a dispositivos físicos, mas abrangem serviços e estratégias que favorecem a aprendizagem e a participação (Bersch, 2017).

Nesse sentido, Santos (2001) considera os quadrinhos como uma estratégia pedagógica, veículo de comunicação, cognição, autobiografia, construtor de narrativas e estilos de linguagem e incentivo à leitura.

Nessa medida, notamos que após uma hora (1h) de exposição dos temas (quadro 1) os alunos começaram a perder o interesse pelo primeiro momento da atividade e começaram a ficar sonolentos e alguns dispersos. Contudo, quando anunciamos o segundo momento, com a construção das histórias em quadrinhos, a atenção foi retomada, uma vez que não se tratava apenas de criar uma história ao acaso, mas sim de desenvolver narrativas relacionadas ao conteúdo explorado. Como diz Santos (2001, p. 47) “a utilização de quadrinhos pode ser de grande valia para iniciar o jovem no caminho que leva à consolidação do hábito e do prazer de ler”.

Na figura 01 apresentamos a primeira história em quadrinhos produzida na Ação, pelos alunos.

Figura 1 – História em quadrinho trabalhando a LIBRAS

Fonte: Arquivo dos autores

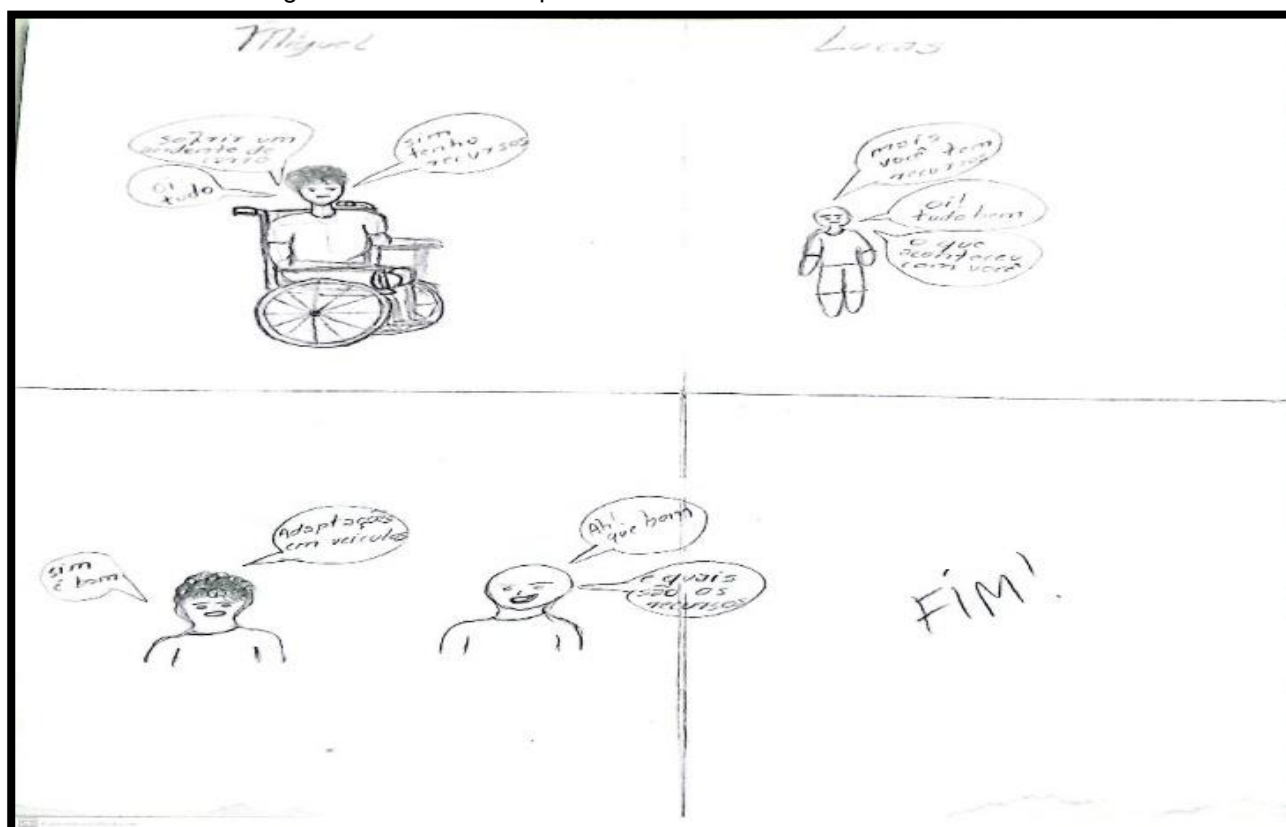
Observamos na história 1 um momento voltado para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, a Libras. Isso demonstra 3 pontos: 1. A absorção do tema trabalhado na atividade. 2. A percepção por parte dos alunos da importância de se trabalhar com a garantia de acesso e permanência na escola para todos. 3. O lazer por parte dos alunos, que apesar de ser uma proposta acadêmica, eles demonstraram prazer em realizar, e isso ficou claro tanto nos diálogos dos grupos, com sorrisos e conversas descontraídas sobre qual história iam construir e o tema que iam trabalhar, quanto na empolgação em explicar o que fizeram.

A presença da Libras nas histórias em quadrinhos evidencia a compreensão dos estudantes sobre o direito à comunicação como elemento essencial da inclusão no ambiente escolar. De acordo com Galvão Filho (2022), a tecnologia assistiva deve ser pensada não apenas como suporte físico, mas como meio pedagógico que garante acessibilidade e participação plena, o que inclui recursos comunicacionais, como a Língua Brasileira de Sinais.

Nesse caminho, concordamos com Santos e Vergueiro (2012) de que, apesar dos avanços, isso há mais de uma década, hoje ainda vemos que há uma certa dificuldade em trabalhar atividades dessa natureza em nossas salas de aula. Todavia, pesquisas como as de Paiva e Bento (2020) apontam caminhos e possibilidades de trabalhar, nessa perspectiva, estudantes com deficiência e Autismo, em particular com crianças com deficiência, articulando reflexões teóricas e práticas em sala de aula.

Na figura 02 apresentamos a segunda história em quadrinhos produzida na Ação, pelos alunos.

Figura 2 – História em quadrinho trabalhando a deficiência física



Fonte: Arquivo dos autores

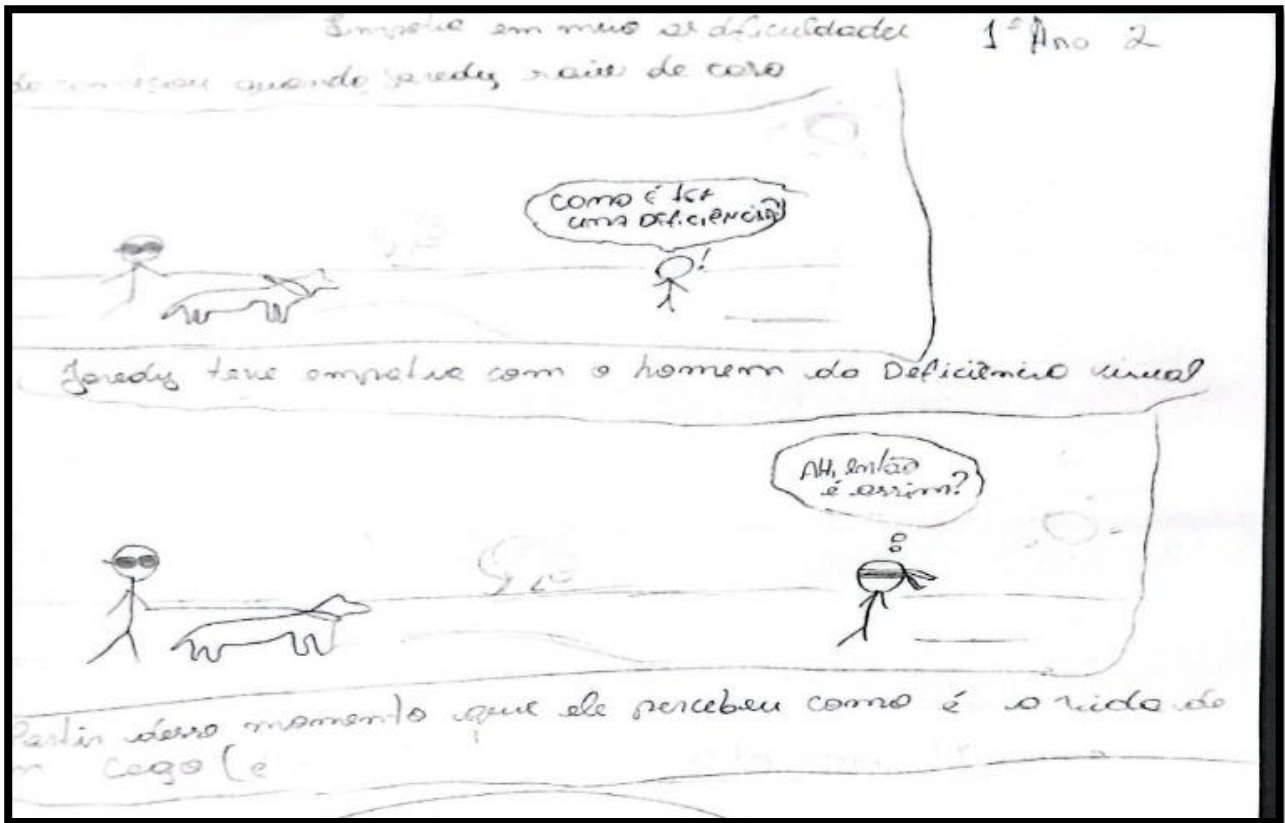
Na história 2 encontramos uma temática desenvolvida para uma reflexão sobre pessoas com deficiência física, representada por uma personagem sentada em uma cadeira de rodas, recurso de tecnologia assistiva. Assim, Ferreira, Almeida e Legey (2023) apontam que muitas escolas não possuem material adequado para trabalhar temas voltados para a educação inclusiva, porém, apontam que caminhos como possibilitar aos alunos construções em quadrinhos pode ser uma alternativa salutar para visibilizar ainda mais o tema.

Antes das histórias terem sido materializadas no papel, houve um momento de discussão e reflexão nos grupos promovido pelos próprios alunos. Percebeu-se que momentos como este enriquecem ainda mais o contato social, a interação entre eles por meio do diálogo, das risadas descontraídas e do contato entre os lápis e papel que constroem caminhos para além da prática educativa, os quais possibilitaram a expressão artística, estética, a imaginação, a inspiração, a paixão pelo construir, a imaterialidade posta no material.

Além disso, dentro de uma interdisciplinaridade, a língua portuguesa também foi explorada nas histórias. Textos são criados, mesmo que curtos. Isso envolve imaginação e concentração.

Na figura 03 apresentamos a última história em quadrinho produzida na Ação, pelos alunos.

Figura 3 – História em quadrinho trabalhando a deficiência visual



Fonte: Arquivo dos autores

Na história 3 encontramos uma pergunta: como é ter uma deficiência? Talvez devêssemos nos fazer essa pergunta todos os dias. Podemos dizer que encontramos um resquício de empatia. Uma formação humanizada pensada no outro e para o outro. Colocar-se no lugar do outro, é o começo para uma sociedade mais humana (com otimismo), da mesma forma assegurar recursos que garantam a equidade. Com isso, os alunos representaram essa alteridade a partir de uma venda. Quantas vendas seriam precisas colocar em nós para que nos coloquemos no lugar das pessoas com deficiência?

Segundo Vieira Filho e Bona (2024) quando nos valemos desse tipo de técnica, as histórias em quadrinhos, estaremos utilizando diferentes tipos de temas, fins, estilos, métodos para ensinar. Aqui, nessa historinha, o contexto ilustrado de uma pessoa com deficiência visual.

Considerações finais

A experiência relatada evidenciou que as histórias em quadrinhos podem se constituir como um recurso pedagógico interdisciplinar potente para promover a reflexão crítica, a participação ativa dos estudantes e a construção de uma educação inclusiva. Ao articular ludicidade, imaginação e linguagem, essa estratégia favoreceu a compreensão de temáticas relevantes, como os direitos das pessoas com deficiência e a valorização da diversidade no espaço escolar.

Nesse percurso, a inserção da tecnologia assistiva mostrou-se indispensável como mediadora dos processos de ensino e aprendizagem, assegurando acessibilidade, equidade e protagonismo aos estudantes com deficiência e que potencializa a autonomia, a comunicação e a interação, tornando a escola mais hospitaleira e democrática.

A atividade realizada demonstrou que, ao mesmo tempo em que os alunos aprendem conteúdos escolares, também desenvolvem empatia, senso crítico e uma postura cidadã. A interdisciplinaridade das histórias em quadrinhos permitiu integrar áreas como língua portuguesa, artes e Educação Inclusiva, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa. Além disso, os registros em quadrinhos representando Libras, cadeiras de rodas e a deficiência visual revelaram que os estudantes conseguem perceber e simbolizar as múltiplas dimensões da inclusão na escola, compreendendo que o respeito à diferença é condição para a formação humana.

Portanto, conclui-se que a combinação entre práticas pedagógicas do AEE criativas e o uso de recursos de tecnologia assistiva contribui de maneira efetiva para consolidar a perspectiva de uma educação inclusiva, crítica e humanizada. Cabe à escola e aos educadores, diante dos desafios contemporâneos, assumir o compromisso de transformar o ambiente escolar em espaço de acolhimento, participação e aprendizagem para todos, reafirmando o papel da educação como caminho para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BERSCH, R. **Tecnologia Assistiva e Educação**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://inf.ufes.br/~zegonc/material/Comp_Sociedade/ZEGONC_Tecnologias_Assistivas_Livro_Introducao_TA.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BICUDO, M. A. V. et al. **Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial/SEESP**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 2015.

BRASIL. **LEI Nº 13.585, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2017**. Institui a Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Brasília, 2017.

BRASIL. **LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: teoria e exercícios**. 7 ed. ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

CABRAL, **Carmen Lúcia de Oliveira.**; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O(s) sentido(s) da diferença presente/ausente na formação de pedagogo: estudos exploratórios. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, Ano 19. n.31 jul./dez. 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e Colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 81-108.

DUARTE, M. S. “Dos fios que se fazem os nós”: observações primárias em uma sala de recurso em uma escola estadual de Parintins- AM. In: **Anais do Congresso Internacional IDEA: Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem. Anais**. Curitiba (PR) Instituto Conexões 360, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/idea/1060628-dos-fios-que-se-fazem-os-nos--observacoes-primarias-em-uma-sala-de-recurso-em-uma-escola-estadual-de-Parintins>. Acesso em: 04/09/2025

DUARTE, M. S.; SILVA, D. R. O ensino da matemática na educação especial em uma escola pública de Parintins- AM. In: **Anais do V Simpósio Catarinense em Educação em Ciências**. Anais. Araquari (SC) IFC, 2024. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/secec_2024/982127-O-ensino-da-matematica-na-educacao-especial-em-uma-escola-publica-de-Parintins--AM. Acesso em: 04/09/2025.

FERREIRA, C. S.; ALMEIDA, T. A.; LEGEY, A. P. História em Quadrinhos na aprendizagem: uma proposta de Sequência Didática inclusiva no Ensino Fundamental. **Dialogia**, São Paulo, n. 45, p. 1-20, e23404, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/45.2023.23404>.

GALVÃO, P. E. S.; SILVA, C. M. C. de S. e. O caderno escolar como fonte de pesquisa em educação especial. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 10, n. 0e021003, 2021. eISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v11i00.9003>.

GALVÃO FILHO, T. **Tecnologia Assistiva: Um itinerário da construção da área no Brasil**. Curitiba: CRV, 2022.

MANTOAN. M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M. T. E. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**, v. 8, n. 26, p. 36-44, 2 set. 2004.

MANTOAN, M. T. E.; LANUTI, J. E. O. E.; BAPTISTA, M. I. S. D. Formar professores para a inclusão escolar: os cursos de difusão do LEPED. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Sorocaba, SP, v. 26, p. e024051, 2024. DOI: 10.22483/2177-5796.2024v26id5499. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/5499>. Acesso em: 3 set. 2025.

MANTOAN, M. T. E. Educação especial na perspectiva inclusiva: o que dizem os professores, dirigentes e pais. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 2, n. 1, 2015. DOI: [10.36311/2358-8845.2015.v2n1.5169](https://doi.org/10.36311/2358-8845.2015.v2n1.5169). Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/5169>. Acesso em: 3 set. 2025.

MANTOAN, M. T. E. Uma escola hospitaleira. **Revista Estudos Aplicados em Educação** | São Caetano do Sul, SP | v. 7 | n. 13 | p. 5-14 | 2022.

MERCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L. **Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2021.

PAIVA, L.; BENTO, L. Ensinar inclusão por meio de histórias em quadrinhos: “a turma da Mônica” em sala de aula. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 20, n. 1, jan./jun. 2020.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012.

SANTOS, R. E. Aplicações da história em quadrinho. **Comunicação & Educação**, São Paulo, (22): 46 a 51, set./dez. 2001.

VIEIRA FILHO, W.; BONA, R. J. Histórias em quadrinhos e Educação Básica: perspectivas históricas, conceituais e linguísticas. **Revista Temática**, N. 8. AGOSTO/2024 – NAMID/UFPA <http://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/index>. Agosto de 2024. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2024v20n8.70756>.

Notas de autoria

Jorge de Menezes Rodrigues é Doutor em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática Polo UEA. Atualmente é Professor da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências, e Membro do grupo de pesquisa Alternativas inovadoras para o ensino de ciências e matemática.

Contato: jdmrodrigues@uea.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4086151519369862>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2200-7559>

Mateus de Souza Duarte é Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ensino, na Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestre em Educação em Ciências na Amazônia pelo Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) Manaus. Atualmente é professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), atuando na Sala Multifuncional da rede Estadual de Educação (SEDUC).

Contato: mateus_duarte22@hotmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8248327161638038>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7199-1652>

Di Diane Matos Pinheiro Aguiar é Mestranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências na Amazônia e Especialista no Ensino de Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas. Atualmente é professora da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino, no município de Parintins.

Contato: ddmpa.mca24@uea.edu.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4540347146308845>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8910-2594>

Agradecimentos

Agradecemos a colaboração da Escola em Tempo Integral Brandão de Amorim, por disponibilizar o espaço para a ação. Agradecemos aos alunos dos 1º anos do Ensino Médio da Escola Brandão de Amorim por participarem das atividades e disponibilizarem suas histórias em quadrinhos para os dados desse relato de experiência.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

DUARTE, Mateus de Souza; AGUIAR, Di Diane Matos Pinheiro; RODRIGUES, Jorge de Menezes. "Educação inclusiva e interdisciplinar: caminho para uma formação humana". **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 17, n. 1 p. 159-173, 2026.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando,

necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 02/03/2026

Aprovado em: 25/05/2026

Publicado em: 10/06/2026